

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

Typ. da «CASA IDEAL»—Barcelos

6.º ANO

Barcelos, Março de 1915

N.º 43

ALÉLÚIA!

Vem surgindo a Primavera a quadra em que a natureza se veste de galas. Os campos são tapetes coloridos e cada logarejo um massiço de verdura salpicado de tintas variegadas.

Tudo renasce e tudo viceja o proprio homem com os musculos desentorpecidos do frio e os movimentos mais livres, busca com mais afinco o trabalho e sente na alma uma fé mais viva a suavisar-lhe a existencia.

O Cavado, ainda ha pouco soberbo e ameaçador com as suas cheias, deslisa sereno beijando as pernas roliças ás lavadeiras e espelhando vaidoso a esmeralda das suas margens.

O ár gélido das montanhas que nos feria a pele, converteu-se em brisa balsamica que nos tónica os pulmões.

O sól, ruburizando o poente, no seu declinar, oferece-nos quadros soberbos em que os nossos olhos se deleitam deixando perder de vista os do palacete-museu.

Trinos de aves deliciam-nos o ouvido ao despertarmos do sono reparador.

Tudo se conjuga, tudo se combina para um deslumbramento em que todo o nosso ser se extasia.

Uma coisa faltava, só: «O Sardão» Mas ei-lo que surge, estirando o rabinho esfregando os olhos, espreguiçando-se, bocejando, e começa insinuando-se em todos os animos e temperamentos, como elemento indispensavel que é á sociedade barcelense.

Acolhei-o mais uma vez com a deferencia que ele merece e veréis como vos será prodigo em carinhos que vos despertarão a sensibilidade e vos sacudirão os nervos.

—Oh! «O Sardão»!—Quem não terá esta exclamação ao vê o entregador sobraçando o maço dos exemplares que irá distribuindo?

Ele é mais feliz que o Facadas. Mais querido que o Padre Santo. E mais ditoso que o P.º João com a sorte grande!

«O Sardão»!.. «O Sardão»!..

—O rabinho do «Sardão»
Meninas, abençoi
Que «O Sardão é vosso rei
Que «O Sardão é vosso pai.

Arvores

O perito arboricida sôr Albino, fez, a expensas da camara, uma remodelação completa na arborisação de Barcelos, sem esquecer o historico carvalho da ponte.

Desde o corte pela raiz á póda arte nova que ahi se vê, em que as arvores nos oferecem o horroroso aspecto de seres mutilados, tal-qual como se houvessem estado em combate com os *alimões*, ele tudo modificou arrazou e deformou.

E tudo para que? Para dar largas á sua paixão pela cerejeira e consequentemente pela robicunda cereja, de que parece ser apreciador.

Mas o melhor é a plantaçao que s. ex.º fez nas trazeiras da igreja dos Terceiros e o alinhamento, **sobre tudo o alinhamento**, que foi dado a essa plantaçao.

Vão ver e admirem. Sabemos perfeitamente que o sôr Albino em qualquer parte que esteja só vê Nosso Senhor Jesus Christo e as igrejas, e foi por isso que ele alinhou as cerejeiras pelas traseiras da igreja dos Terceiros, julgando, como muita gente, que aquilo nunca se deitará abai-

xo. Mas quer se deite, quer não, o alinhamento do sôr Albino prova bem á evidencia que ali andou dêdo seu.

Se as arvoresinhas pegarem seremos nós, para evitar confusões aos vindouros, que ali faremos pôr uma lapide em que se leia:

Esta plantaçao foi feita sob a direcção do sôr Albino.

E assim tudo fica explicado.

AINDA NÃO FOI DESTA

Correu por aí de boca em boca e com a rapidez vertiginosa com que sempre correm as noticias das grandes desgraças, que o «Sardão» havia falecido! Ao sôr conhecido tão infausto acontecimento muitos olhos se marejaram de lágrimas e muito coração pulou de contente? Não faltaram regosijos nem faltaram lamentações!

Uns, quizeram fazer exequias pelo eterno descanso do *cadaver do morto* e outros projectaram uma marcha *auxflambeaux* com musica e discursos que deveria realisar-se ao meio dia e percorrer as ruas principais da vila. Promessas, eram aos centos para que o morto não ressuscitasse, a todos os santos e santas da côrte do céu, feitas por aqueles a quem o *Sardão* mais tem ocasionado cegas.

O se Zézinho, prometeu erigir um templo ao S. Bento da Buraquinha, se a noticia se confirmasse. O Estabareda uma vela de cera, da grossura dos seus cascos a S. Luiz rei de França. O Pinda-hiba uns olhinhos de prata a Santa Luzia. O Agua d'Unto, meio quartilho de azeite á Senhora da Ponte. O Arrobas um saco de batatas a Santo Antonio dos Terceiros. E ainda outros, com promessas varias entre as quais uma perninha de cera a Santo Amaro, do nosso amigo João Candido.

Tudo isto, como se vê, fica sem efeito porque a blague não pegou e a decepção a estas horas tem já invadido os

corações generosos de todos estes devotos.

Que vão sofrendo com paciência que Deus a todos premeia como merecem.

Ora minem-se...

Andaram alarmados os povos de Arcozelo, Adaes, Perelhal e Ucha com a grandiosa descoberta que um dirigível *Zeppelin* tripulado pelo João Mineiro, unica pessoa competente para o assunto, acabava de fazer nas margens do ribeiro das Pontes á superficie das aguas e por baixo dum rochedo.

Esta descoberta trocada em miudos—níquel e cobre—foi nada mais nada menos do que um filão dourado de barro d'Agrela com que se fabrica a louça da Lama.

Varios teem sido já os individuos que registaram a maravilhosa aparição, laçando o envelope e pondo o respectivo sinete, fóra a estampilha de assistencia (com licença da D. Joaquina) e a taxa correspondente.

Mas muito mais maior descoberta nos comunica o Custodio Laranjinha que no passado domingo, andando pela Fonte de Baixo, aos escalos descobriu no penêdo do enxofre á luz da lua por volta das onze horas da manhã, uma nascente de milho branco sulfuroso, purgativo e eficaz na estracção dos calos, muito superior á Milinite.

A nova descoberta foi já registada nos livros paroquiaes desta vila pelo servo andante Zé do Egipto, sendo padrinho e madrinha por procuração do S. Gonçalo d'Amarante, o considerado presbitero, sem espinhas, Zé da Mãe.

Desta vez não ha duvida que estão ricos, e breve chegarão a milionarios, se descobrem por ahí uma de massa encefalica que lhes restaure a torre dos pilhos.

Ora minem-se...

MUZEU

O bahú e os caramujos da snr^a Narcisa.

—As botas réclame sobre a porta da sapataria Daniel.

—A esturdia nocturna do João Mineiro.

—O cortinado do restaurante Micáca.

—O poste anunciador do *Garcoyle*.

—Os nichos giratorios da mercearia Brito.

—A eira sportiva das Obras.

—O guardapó do Pirolé.

—As macieiras do sôr Albino.

—O cavallo da sapataria Barcelinense Nabiça.

—A saca da merenda do Dr. Assis.

—As merendas nespertivas dos hominimos das Finanças.

—A avenida do fogo preso do C. da Feira.

Um escandalo vegetal

A «Folha», que como um alho, E' fina... p'ra dar razões, Veio dizer que ao carvalho Estavam dando injecções!

A noticia fez espanto: E o «Sardão» p'ra se informar, Mais este carvalho santo Tratou d'ir entrevistar;

—Mas então será verdade O que diz o sôr Albino? Que você, já dessa idade, Inda pensa que é menino?!

Injecções, seu filho espureo, E logo das de mercurio!!!

(Com a bolota pendida, A rama voltada ao chão, No tronco uma grande f'rida, O Carvalho disse então):

—Como estava avariado Puz de parte o acanhamento; E foi então, descarado, Que segui o tratamento.

Mas carvalho, ali defronte O que dirão, que d'intrigas... —Não que á Senhora da Ponte, Disse já que eram bexigas!

—Acho bem. E o sôr Albino E' quem agora te trata? —Deu-me remedio tão fino Que me dá cura ou me mata!

Muito bom ou mui damninho; Pois custou oito mil reis! Deu-me—e disse-nos baixinho— Deu-me o seiscentos e seis!

Eis o que disse o carvalho, Com a bolota pendida, Tendo um penso de cascalho A cobrir-lhe toda a f'rida.

São castigos, meus leitores, Que Deus manda aos pecadores!

Consumatum est

Minada pelo bacilo pesfifero que levou á última jazida os sempre chorados *Critica Estravagante*, (1.^a e 2.^a edição), *Combate*, e outros mais abôrtos, saídos da mesma pedreira, acaba tambem de dar contas a Deus aquela mimosa «Trepadeira» que os adubos do José de Bezerra e Marnota, não conseguiram fazer revigorar, apesar dos sacrificios extenuantes dos seus progenitores.

A criaturinha, que já veio ao mundo com um grande mal nos intestinos, sofreu muitos abalos internos com a auzencia da ama, a emigração dos *Vassouras* e especialmente com o sôro Estabareda que ultimamente lhe era aplicado.

Morreu a desgraçadinha mais sequinha que as palhas e com o olhar esgazeado em horrorosas convulsões e o umbigo dilatado, por vêr ainda ante si aquelas destruidoras bombas que tudo arrazaram nas eleições.

A desinfeliz, que já era cadaver antes de descer á última jazida, foi vestida de todas as insignias inerentes ao seu alto cargo e metida n'um frasco com alcool a 90 graus, com a rolha devidamente lacrada.

Foi conduzida no luxuoso *coupé* do Dr. Pulga, a que foi engatada a fogaosa parelha luzo-brazileira Estabareda e Pindahiba.

A's toalhas pegava toda a formiga branca sob o comando do *carabinierno* sôr Varros.

Fechava o caixão como parente mais chegado e ex-director interino o *batráquio* sôr Sapo.

Conduziam *bouquets* e corôas os seus mais intimos amigos destacando-se d'entre elas uma de martirios e salsa parrilha, levada pelo *Agua d'unto*, com a seguinte dedicatória: —«Ao seu guardanapo semanal de uso diário, eterna gratidão»; outra de penas ne papagaio e penachos de avestruz, conduzida pelo sê Zezinho e com a legenda seguinte:—«Toma lá pinhões; um *bouquet* de malmequeres e flores de sabugueiro, empunhado pelo *Arrôbas*, com o seguinte distico:—«Não chores que tambem vais».

No couce marchavam os internados do *manicômio*, chorando copiosas lágrimas ao som da *Vassourinha*.

Varias noticias

A defunta foi depositada no mansuléu do *palacete-museu*, onde jazem os já celeberrimos meninos a dormir».

—O registo d'obito foi lavrado no *Livro d'ouro*, assinado por varias testemunhas auzentes e com a graxa do costume.

Mas não se pense que esta morte foi fatal pois, que, como nosso Senhor Jesus Christo, o cadaver da defunta resurgiu dos mortos ao oitavo dia, está sentado á mão direita do Pindahiba e sob o patrocínio do Zé de Bezerra.

Padre Nosso, Ave Maria.

CAVALHEIROS DE RODAM

Foram ultimamente agraciados com os titulos que abaixo vão designados os seguintes cavalheiros de Rodam:

- Estabareda—Estribeiro Mór de Ambaca.
- Zé Mula—Barão de Rodam.
- Agua d'Unto—Comendador do Opio.
- Zé de Bezerra—Governador da Rossa de S. Tomé.
- Pulga—Archeiro da Panasqueira.
- Relho—Moço Fidalgo do Regimen da porta aberta de Angola.
- Dr. Arrobas—Marquez da Casa Grandela.
- Pindahiba—Duque das Binubas.

Todos estes titulares são cá da *parvozia* e figuras de grande destaque no meio politico.

Felicitamos, enviando cordealissimas saudações aos novos agraciados pela justiça que acaba de lhes ser feita.

A GUERRA

Nota oficiosa fornecida pela nossa legação em Cristêlo

A nota oficial de hontem á tarde diz que não houve mudança sensível nas nossas posições.

Nos Vosgues da D. Chica, avançamos um pouco, graças ao fogo intenso das nossas metralhadôras.

Nos Carrapathos da Gloria, foram tomados quinze metros de trincheira e apprehendido o canhão 42, sem grande resistencia.

Nas margens do Vistula, uma brigada de *formigas*, foi surpreendida por uma

inundação de *pimenta* que os fez dár ás de vila diogo.

Em Salónica, um esquadrão de pompos correios atacou o harem do pachá Estanislau, fazendo razia no Bosque da Torre dos Piôlhios que ficou em campo raso.

No estreito Dosdarnele os jovens turcos entraram pela Vinha Velha apoderando-se dos morteiros marca *canif*.

Nos lagos do Nichas, a esquadra paulista comandada pelo almirante Pindahiba, reduziu ao sileneio os pavões e as aráras.

A oeste da Gazobia, em apertado cerco, deu-se um combate á arma branca, ficando os *courageiros* bastante exaustos.

Em resumo: Temos levado muita porrada, mas tambem temos dado para tabaco.

GALERIA D'OMES LUSTRADOS



D. SEBASTIÃO, BISPO DE BEJA

Com a chegada do novo arcebispo de Braga, surgiu-nos a ideia de entrevistar os *brutos* mais iminentes do catholicismo lusitano.

A primeira entidade que procuramos, foi sua iminencia o *Não tem Espinhas* que fomos encontrar nos braços da Garrida, a tanger o badalo do Mião.

Sua reverendissima recebeu-nos com uma cordealidade extra-Bernardino, mandando-nos subir para o rez-do chão.

Trocados os cumprimentos do estilo é esgotadas as galhetas, expozemos o assumpto que ali nos levava: a questão dos bronzes.

Dispozto a fazer a vontade ao *piqueno* sua reverendissima calçando os sapatos dos enterros e empunhando o hysope começou—*ruque, ruque*, a espargir os

seus conhecimentos scientificos, indicando-nos a formula química do sangue de Cristo: H² Vinho, sentindo não o demonstrar praticamente por estarem, como acima dizemos, as galhetas esgotadas.

Manifestou-nos em seguida o seu pesar, por não haver *superavit* de lampreias na pesqueira da ponte, o que tem obstado a uma *temprancinha* no bandulho de muito apreciador de peixe *sem espinha*.

Falou-nos largamente na proxima colheita feita a *compasso* que o vae deixar como sessenta nabos, bem como ao seu reverendo colega que recolherá, á noite a casa com uma fenomenal *felissima*.

Citou os quatro pontos cardeaes, e os tres inimigos da alma, Diabo, Theotonio e Cura, e finalisou a sua arrebatadôra alucação oferecendo-nos o retrato, e fazendo a apologia dos canudos e folles do orgão, mandados construir pelo D. Prior, nos estaleiros do Turra de Fão.

Verdadeiramente captivados, despedimo-nos de sua iminencia, beijando-lhe o calhau do anel e apresentando-lhe as armas de S. Francisco, como prova de muita fraternidade.

A sua reverendissima os nossos agradecimentos.

Brilhante estreia

Por certo que ainda não se apagou na memoria dos nossos leitores a noticia que as folhas de todos os matises, incluindo o Pimpão, deram da notavel estreia do nosso amigo João dos Figos, quando daquela celeberrima excursão sportiva á patria das sardinhas.

Pois apesar das grandes dificuldades que tivemos é ao cabo de muito esforço, conseguimos obter a sumula do que aquele nosso amigo ali obrou.

Ela ahi vai:

Discurso proferido pelo distincto orador de bolacha Maria, intelligente academico de balcão, socio da Academia superior do petroleo e lente da faculdade do bacalhau, se João dos Figos, por ocasião das festas á Senhora da Saude, em Espozende.

Senhora da Saude, minhas senhoras e meus senhores:

Eu que sou um simples alfabeto de carne e osso como qualquer mamifero dúnha rachada não podia, neste momento, deixar de expandir por qualquer dos lados, o contentamento que me vae no esofago, ao ver a

brilhante manifestação expontanea, d'improviso estudada, que acaba de me ser feita pelos filhos da terra do snr. Terra.

Eu queria possuir a eloquencia do maior surdo mudo, para fazer alguma figura, estando calado e dando a conhecer que no meu cérebro não se cultiva o arroz nem a farinha de pau.

E vós, candida donzela, sereia dos mares, amparo dos *berlâtas* e mãe dos orfãos sem paes, ajudai-me nesta ocasião a bem obrar sem auxilio de seringas e a vociferar a todos os quadrantes, qualquer que seja o vento, o sagrado evangelho do rei David.

O' Clemente, ó piedosa, ó dôce da Clarinha, de Fão, adoçai-me com a vossa inspiração, e fazei com que os tres reinos da natureza, mundo, diabo e carne, venham em meu auxilio para levar a cabo este montão de pilado.

Muito mais teria a dizer, se não fossem a secura e as moscas que me obrigam a dar ao rabo e ás orelhas, e termino com esta alocução em verso castiço:

S. João e mais S. Pedro.
Foram ambos aos feijões,
S. Pedro cahiu de costas
João dos Figos, toma lá pinhões...

Nota da redacção — Este discurso, que tem a aprovação de sua Santidade, vae ser impresso e distribuido a expensas do Club Naval Povoense, e o produto reverterá a favor do orfeon academico d'Apulia.

Cine-Micaca

Neste bem conceituado Salão exhibir-se-hão, no proximo domingo, peluculas de cinquenta jardas, acompanhadas de refrescos a capilé, regueifa e outras variedades.

Programa

1.ª PARTE

- 1.º—Vira-me a labita Micáca (drama)
- 2.ª—P.º João paga á mulher (comica)
- 3.ª—A Formiga em calças pardas (natural)

- 4.ª—Como o fado do trinta e um não ha nenhum (comedia)

2.ª PARTE

- 1.ª—Não tem espinhas (semi-natural)
- 2.ª—Estabareda acata, acata (comica)
- 3.ª—O se Zézinho está de beija (natural)
- 4.ª—Parte-me a córda, Micáca (drama)

No final da ultima fita, o pessoal da casa dançará um batuque, e entoará em côro o *rica prima aberta aberta* ao som de uma *melodiosa* flauta.

Abrilhantarâ a sessão o orfeon João Mineiro.

As entradas são a preços convençionaes com acesso pelas trazeiras para os envergonhados.

No bufét contiguo, ha queijo, regueifa, doce e algibeiras, batatas gigantes e salada de pepino.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem disser do paradeiro de uma quadrilha que infestou esta vila e seus suburbios e a quem por analogia éra dado o nome de "Formiga Branca".

Senado Mancipal

A' semelhança dos seus antecessores, que a terra lhes seja leve e Deus tenha em bom lugar, abriu-se a sessão á hora marcada no relógio de sol do bandulho do sr. Vilas.

A não ser um leve incidente levantado pelo senador sôr Almeida. a respeito duns panos crús, fornecidos por outro negociante, para os novos guarda-pós dos zeladores, tudo decorreu com a maxima decencia, não havendo nada de piramidal.

A chamada fez-se por escrutinio secreto e quem não compareceu, ficou em casa.

Depois desta terminada, e de se verificar que todos eram de carne e osso, foi concedida a palavra ao sôr Quintas, que resou assim:

Proponho, para não estar calado, que d'ora avante, as pombas vadias, desasaimadas que tanto deterioram as beiras dos telhados e as frontarias das casas e que impedem a aereonautica dos ares de divagar livremente pelo espaço, sejam multadas, presas, submetidas a *enzamina*

rigorosa e conduzidas algemadas ao curro *mancipal*.

Um outro senador que estava por detrás do primeiro, cujo rosto do semblante ninguem foi capaz de descobrir, disse tambem que éra de urgente necessidade, crear-se uma postura nas mesmas circunstancias para que a sarna e cóqueluche, que tão graves prejuizos tem infligido no pessoal camarario, visto encontrar-se todo no uso de banhos.

Salvo seja, um diferenté dos dois ultimos, obrou deste modo:

Concordo plenamente com as propostas dos meus anteriores parceiros e baseado em iguais principios de ordem, harmonia e beleza, intendo que não seria de todo désacertada a ideia da creação dum corpo de policia aeria, para aprisionar esses mamiferos, que são os levitas da desordem e a ruina devastadora do projecto *Korródi*.

Como mais nenhum lhe puchasse o corpo passou-se á leitura duma proposta assinada por todos os presentes e com consentimento dos auzentes afim de que fosse resolvido, sem perda de tempo, a construção de estradas, *expensis publicis* para as propriedades de cada um dos senadores.

Tudo foi aprovado sem discussão, estando já em vigor, muito antes de apresentada, a ultima proposta.

Visto ter acabado o cascalho e o *mata sete* estar cheio de calotes, nada mais se resolveu, esperando para a proximo se Deus nos der vida e saude.

VIRTUDES THEOLOGAES, EM VERSO

Contra a pobreza—dinheiro;
Contra o diabo—agua benta;
Contra a preguiça—sobreiro;
Contra a *formiga*—Pimenta!...

EDITAL

Elias Melias Melambes, zelador diplomado pela Escola Superior de Pomologia Colonial, representante de Bacho, na terra, e Irmão graduado com o grau 33.º, etc., etc.

Faço saber:

Que para os devidos efeitos e em conformidade com a resolução do Senado, tomada por maioria, ficam desde já avisadas todas as pombas pardas e demais insectos de bico adunco, a não se galarem sobre os telhados, sob pena de incorrerem nas penalidades do artigo do código de posturas, sem casca.

Barcelinhos e adegas do Brites, 12 de Março de 1915.

E eu Daniel Calixto, secretario privado, o subscrevi.

O zelador,

Elias Melias Melambes.